

RECENSÕES

Guia de fontes de informação sobre tecnologia de controle ambiental

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT), INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL/ES). *Guia de fontes de informação sobre tecnologia de controle ambiental* - Brasília: IBICT; Sebrae; Rio de Janeiro: Finep; CNI/Dampi, 1992. - (Série Guias de Fontes de Informação; 5)

O *Guia de Fontes de Informação sobre Tecnologia de Controle Ambiental* é o quinto da Série Guias de Fontes de Informação, da Confederação Nacional da Indústria/Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria (CNI/Dampi), com a participação técnica do IBICT.

A Série Guias de Fontes de Informação objetiva cobrir as áreas de conhecimento mais demandadas pela informação industrial e o seu conjunto de informações será formador de bases de dados, embrião dos sistemas especializados.

A série tem, hoje, 17 guias em diversos estágios cobrindo as seguintes áreas:

Guias publicados: Design - Fiesp (SP) (1991), Tecnologia de controle ambiental (1992)

No prelo: Energia para o setor industrial - Cetec; (MG); Frutos Tropicais: processamento - Nutec (CE); Informática - Depin/IBICT (DF); Mármore e Granito - Ideies/NRI (ES).

Guia em fase final: CAD/CAM - UFSC/NSI Metal Mecânica (SC).

Guias em andamento: Eletroeletrônica - Fucapi (AM); Gestão e Tecnologia da Qualidade - Tecpar (PR); Instrumentação - Cetec (MG); Tecnologia de Embalagem e Acondicionamento - IPT/NRI (SP); Ali-

mentos - Ital/NSI Alimentos (SP); Têxtil e de Confecção - CTIQT (RJ); Panificação - Sebrae (DF).

Guias planejados: Biotecnologia - Esalq (SP); Joalheria e Bijuteria - IBGM (DF); Química-ABQ (RJ).

O guia é um trabalho cooperativo e, em geral, de coleta descentralizada, mas com processamento uniforme e centralizado.

A Série Guias foi inspirada na série similar da United Nations Industrial Development Organization (Unido), que publicou 39 guias com informações internacionais; A Série Unido é anterior à explosão da microinformática, e os guias tinham como fim a divulgação de informações impressas.

Com a vulgarização do microcomputador e com as facilidades de *software* gerenciadores de bases de dados, os guias que tinham um fim em si mesmos tornaram-se produto de uma base de dados dinâmica e em constante atualização.

Para fornecer parâmetros às instituições executoras dos guias, foi feita pelo IBICT uma ampliação de metodologia de geração de guias da CNI/Dampi com o fim de colocá-la em padrões internacionais, facilitando o intercâmbio de informações referenciais.

A metodologia sugere, mas não é a nor-

RECENSÕES

teadora do conteúdo. Grupo de especialistas devem ser ouvidos para a definição do escopo da base e, conseqüentemente, do guia.

A escolha dos módulos de diferentes tipos de informação que serão coletados é tarefa técnica e de extrema relevância para o sucesso dos produtos. Nesse processo contínuo a criação, a inclusão de novos módulos na metodologia facilitará o enriquecimento dos novos guias.

O *Guia de Fontes de informação sobre Tecnologia de Controle Ambiental* apresenta novidades: além de ter sido o teste da metodologia, testou também o aplicativo desenvolvido em MicrolSIS supervisionado pelo Núcleo Regional de Informação Tecnológica Industrial do Ceará, sediado na Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial (Nutec).

O guia contou com a participação de entidades da área tecnológica e industrial, como a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambientai (Cetesb), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Secretaria da Ciência e Tecnologia da Presidência da República (SCT/PR), Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Uma nova abordagem de coleta *in loco* que tem apenas seis meses de idade trouxe agilidade e qualidade às informações.

Foram feitas visitas técnicas a quatro estados brasileiros, para a coleta dos dados, e ao Distrito Federal. Essas visitas, além das informações, forneceram diagnósticos das instituições que deverão sediar, alimentar e explorar a base de dados. A base será distribuída na forma impressa e reeditada, desde que seu conteúdo fique 40% desatualizado, ou em forma de disquetes, atualizados diariamente.

O uso de um instrumento consagrado pela Rede Panamericana de Informação (Repidisca) e traduzido pela Cetesb deu maior consistência ao índice de assunto, que é a chave de recuperação dos diferentes tipos de informação sobre um determinado assunto.

O guia, ao incluir informação cadastral, bibliográfica e não bibliográfica, amplia as diversas visões de informação que hoje temos.

O *Guia de Fontes de Informação sobre Tecnologia de Controle Ambiental* traz 878

itens divididos em seis módulos:

Módulo 1 – Entidades: traz informações cadastrais sobre associações, escritórios de consultorias, institutos de pesquisa, laboratórios, unidades de informação, instituições de ensino, órgãos federais, estaduais e municipais.

Módulo 2 – Base de dados: apresenta uma relação de bases de dados nacionais e estrangeiras existentes e/ou acessadas no país.

Módulo 3 – Eventos: apresenta informações sobre eventos (seminários, simpósios, congressos e cursos) que ocorrem regularmente na área.

Módulo 4 – Normas técnicas: relaciona as normas técnicas brasileiras da ABNT e da Cetesb (algumas normas selecionadas), cuja base é citada no Módulo 2 – Base de dados.

Módulo 5 – Documentos: relaciona referências bibliográficas de 12 tipos de publicação: anais de congressos, bibliografias, catálogos, dicionários, diretórios, glossários, guias, manuais, monografias, patentes, projetos de pesquisas e teses.

Módulo 6 – Publicações seriadas: relaciona os títulos brasileiros e estrangeiros selecionados, com coleções completas e correntes localizadas em bibliotecas da área no país.

Índice de Assuntos – Para servir de chave de acesso às informações relacionadas no guia, foi elaborado um índice de assuntos, utilizando-se como instrumento referencial o *Tesouro de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente*, da Rede Panamericana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciência do Ambiente (Repidisca), 7ª edição, traduzida para o português pela Cetesb.

Lista de siglas – Outro complemento do guia, tendo, também, a função de índice.

Anexo – Para complementar as informações, o guia traz, no anexo, dados cadastrais sobre entidades da área tecnológica. São elas federações das indústrias, unidades prestadoras de serviços de informação para a indústria (Campis, Nampis, Sebrae, Rede de Núcleos de Informação Tecnológica), órgãos e representações da ABNT, Inpi nos estados, Rede Nacional de Metrologia Legal e câmaras de comércio entre países.

Os módulos legislação (módulo 5) e *software* (módulo 8), que figuram na metodologia de guias, não foram contemplados.

O módulo legislação aparece incluído no módulo de bases de dados, visto que várias instituições participantes do guia possuem bases de dados de legislação.

No módulo 8 (*software*), não foram localizados *softwares* específicos na área de controle ambiental, mas serão objeto de coleta posterior.

Maria Angélica Rodrigues Quemel

Chefe do Departamento de Disseminação de Informação Científica e Tecnológica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).